



Paixão pelo Curso, Estilos Educativos Parentais Percebidos e Distress Psicológico em Estudantes do Ensino Superior

Versão Final Após Defesa

Cristiana Alexandra Gomes Neto

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Clínica e da Saúde
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof.^a Doutora Cláudia Mendes da Silva

novembro de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Cristiana Alexandra Gomes Neto, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M11518 de Psicologia Clínica e da Saúde da Faculdade Ciências Sociais e Humanas, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referência de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 20/11/ 2023

Cristiana Alexandra Gomes Neto

Dedicatória

Existe um provérbio chinês que diz “Quando as raízes são profundas, não há razão para temer o vento”. É algo que revejo na minha família, sem o apoio deles nada disto seria possível. As minhas conquistas são também deles, e a concretização desta dissertação é dedicada a eles.

Aos meus pais que me permitiram concretizar um dos meus maiores sonhos. Por transmitirem-me que nada é impossível, e me permitirem voar sempre o mais alto possível. Obrigada por me ensinarem que com dedicação e persistência tudo se alcança.

À minha irmã, companheira de vida que me acompanha em tudo, nas conquistas e dificuldades que também existem. Um pilar essencial para que todos os meus objetivos sejam alcançados.

E à minha avó que com a sua sabedoria me acompanha ao longo deste percurso, confortando-me sempre com as suas palavras.

Agradecimentos

Esta dissertação não é só minha, mas de um conjunto de pessoas que foram essenciais para que a mesma fosse concretizada. “A felicidade só é verdadeira quando compartilhada”, como disse Christopher McCandless. Deste modo, partilho esta vitória demonstrando a minha gratidão em algumas palavras:

Em primeiro lugar, antes de todos os outros agradeço aos meus pais que sempre me permitiram sonhar e me ensinaram a lutar por aquilo que queremos; à minha irmã que é o meu porto seguro e nos seus abraços encontro a calma para qualquer tempestade, detentora das palavras mais sábias e conselhos; e à minha avó por me acompanhar nas minhas conquistas, demonstrando sempre o orgulho que sente.

À minha orientadora, professora Dr.^a Cláudia Silva pela orientação e incentivo, pelos conselhos, e ajuda constante na criação desta dissertação. Pela partilha do seu conhecimento que me ajudou a evoluir a nível pessoal.

Ao meu tio Sérgio e à minha tia Raquel que apenas com a presença deles facilitaram bastante esta caminhada, por todos os momentos de apoio que me forneceram. À minha princesinha Leti que com o seu sorriso contagiante tornava logo o meu dia melhor.

À Mariana a minha amiga de longos anos, que mais uma vez esteve ao meu lado nos desafios e conquistas que esta etapa me proporcionou, agradeço por todo o apoio que me deu ao longo deste percurso, por todos os conselhos e por ser o meu ombro amigo.

À Inês que se tornou uma agradável surpresa este ano, e que me acompanhou também nesta jornada. Obrigada por todos os momentos de partilha e apoio, e sobretudo pelas palavras tranquilizadoras que afastavam as minhas preocupações.

À minha Tropa de Elite pelos 5 anos de memórias incríveis vividas na Cidade Neve, que levarei comigo para sempre.

À Bia por se ter tornado num ombro amigo onde depus todas as minhas dúvidas e frustrações, nas quais ela sempre me apoiou e tranquilizou. Obrigada pelos conselhos e pelas infinitas conversas nas quais conseguia me retirar sempre um sorriso.

À Bruna por tornar tudo mais fácil e que com a sua alegria contagiante afastava qualquer preocupação, que foram bastantes ao longo desta caminhada. Obrigada pelas memórias que levo comigo com certeza.

Por fim, e não menos importante obrigada a todos os professores que cruzaram o meu percurso académico e partilharam comigo os seus conhecimentos. À Universidade da Beira Interior e à minha Covilhã que me receberam de braços abertos, comigo levo infinitas memórias que vão deixar sempre um sabor de saudade.

Resumo

A presente investigação teve como objetivo analisar a relação entre os estilos educativos parentais percebidos, a paixão pelo curso e o distress psicológico em estudantes do ensino superior. A amostra foi composta por 411 participantes de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. Os dados foram recolhidos através de um protocolo *online* constituído por um Questionário Sociodemográfico, o Questionário de Estilos Educativos Parentais Revisto e a versão portuguesa dos questionários *The Passion Scale* e Escala de *Distress* Psicológico de Kessler de 10 itens (K10). Os resultados revelaram uma perceção positiva dos estilos educativos dos pais pelos estudantes, com diferenças na perceção dos estilos educativos da mãe e do pai. Em simultâneo, encontraram-se diferenças nos níveis de distress psicológico nos dois grupos de paixão. Encontraram-se correlações entre os estilos educativos parentais com o tipo de paixão pelo curso. Em conclusão, os resultados da presente investigação realçam a relevância de os estudantes do ensino superior possuírem uma paixão pelo curso que frequentam, e da perceção de práticas parentais positivas para o desenvolvimento de uma Paixão Harmoniosa, o que contribui para um bom desempenho a nível académico, e para menores níveis de distress psicológico.

Palavras-chave

Paixão; Paixão Harmoniosa; Paixão Obsessiva; Estilos Educativos Parentais; Distress Psicológico; Estudantes do Ensino Superior;

Abstract

The present investigation aimed to analyze the relation between the perceived parental educational styles, the passion for the enrolled course, and psychological distress in higher education students. The sample consisted of 411 participants aged between 18 and 25 years old. The data was collected through an online protocol consisting of a Sociodemographic Questionnaire, the Revised Parenting Styles Questionnaire and the Portuguese version of the questionnaires The Passion Scale and the 10-item Kessler Psychological Distress Scale (K10). The results showed a positive perception of the parents' educational styles by the students, with differences in the perception of the mother's and father's educational styles. Differences were found in the levels of psychological distress in the two passion groups. Were found correlations between parental educational styles and the type of passion for the course. In conclusion, the results of the present investigation emphasize the relevance of higher education students having a passion for the course they attend. The study also showed that the perception of positive parental practices seems to be associated with the development of a Harmonious Passion, which contributes to good academic performance and lower levels of psychological distress.

Keywords

Passion; Harmonious Passion; Obsessive Passion; Parenting Educational Styles; Psychological Distress; Higher Education Students;

Índice

Introdução.....	1
Paixão pelo Curso e Estilos Educativos Parentais percebidos em Estudantes do Ensino Superior.....	3
Introdução.....	3
Metodologia.....	8
Participantes	8
Instrumentos.....	9
Procedimentos.....	10
Análise dos Dados	10
Resultados	11
<i>Diferenças entre a Percepção dos Estilos Educativos Parentais da Mãe e do Pai...</i>	11
<i>Diferenças entre a percepção dos estilos educativos parentais entre os Grupos de Paixão.....</i>	12
<i>Diferenças nas Médias Académicas entre os Grupos de Paixão</i>	13
<i>Diferenças nos Tipos de Paixão e nas Dimensões do QEEP-r em Função do Género</i>	13
<i>Diferenças no Distress Psicológico em função dos Tipos de Paixão</i>	14
<i>Correlações entre os estilos educativos parentais, a idade e a paixão</i>	14
Discussão.....	15
Limitações do estudo.....	19
Pesquisas Futuras.....	20
Referências Bibliográficas	20

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Caracterização Sociodemográfica dos Participantes (N = 411)

Tabela 2 – Análise Descritiva dos Fatores dos Instrumentos

Tabela 3 – Comparação das Médias das Escalas do QEEP-R para o Pai e para a Mãe (Teste t para Amostras Emparelhadas)

Tabela 4 – Teste T de Student (Amostras Independentes) para comparação de Médias entre os Grupos de Paixão

Tabela 5 – Teste t de Student (Amostras Independentes) para Comparação de Médias dos Grupos de Paixão

Tabela 6 – Teste T de Student (Amostras Independentes) para comparação de Médias entre Géneros e Tipos de Paixão e Dimensões do QEEP-r

Tabela 7 – Teste t de Student (Amostras Independentes) para Comparação de Médias no K10 em Função dos Tipos de Paixão

Tabela 8 – Matriz de Correlação de *Pearson* entre fatores do QEEP-r, idade e paixão

Lista de Acrónimos

K10	Escala de Distress Psicológico de Kessler de 10 itens (K10)
PH	Paixão Harmoniosa
PO	Paixão Obsessiva
QEEP-r	Questionário Estilos Educativos revisto

Introdução

A presente investigação, realizada no âmbito da unidade curricular Dissertação do 2º ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade da Beira Interior, integrou-se no projeto “Paixão pelo curso, saúde mental e desempenho em estudantes do ensino superior”, promovido por um grupo de docentes /investigadores do Departamento de Psicologia e Educação da Universidade da Beira Interior.

A Paixão é definida como uma forte inclinação para uma atividade que a pessoa ama e considera importante, e na qual investe tempo e energia regularmente, fazendo com que esta integre a sua identidade. A presença/ausência, bem como o tipo de paixão, diferem ao nível dos resultados cognitivos, emocionais, motivacionais, académicos, entre outros (Vallerand et., 2003). O distress psicológico é um problema que afeta os estudantes universitários, afetando o desempenho académico (Pereira et al., 2019). Ou seja, estudantes que possuem níveis elevados de ansiedade e depressão, fatores estes que contribuem para que se experiencie um sofrimento psicológico, estão associados a um desempenho académico inferior (Ojeda, 2020). Os estilos educativos parentais têm uma enorme influência no indivíduo, quer seja a nível psicológico, social, académico, profissional, entre outros (Ojeda, 2020; Tian et al., 2021; Gonzales et al., 2022).

Um dos critérios de inclusão neste estudo era o estudante universitário ter uma idade compreendida entre os 18 e 25 anos. Esta restrição teve por base a teoria da adultez emergente de Arnett (2000), que refere que este período desenvolvimental é caracterizado pela exploração de identidade e alguma instabilidade. Nas últimas décadas ocorreram alterações demográficas que contribuíram para a sustentação desta teoria, como por exemplo o adiamento do casamento, a escolaridade ser cada vez mais prolongada, tal como a entrada na vida profissional cada vez mais tarde (Arnett, 2000).

O objetivo geral deste estudo foi avaliar e analisar a paixão pelo curso frequentado, os estilos educativos parentais percebidos e os níveis de distress psicológico em estudantes do ensino superior. Assim sendo, pretendeu-se: caracterizar a paixão, os estilos educativos parentais percebidos e os níveis de distress psicológico em estudantes do ensino superior; verificar se existem diferenças significativas ao nível da paixão e dos estilos educativos parentais percebidos em função de algumas variáveis sociodemográficas (como por exemplo, a média de acesso ao ensino superior, a média atual, o género), averiguar se existem diferenças no nível de distress psicológico em função dos tipos de paixão; analisar a relação entre a paixão e os estilos educativos parentais percebidos.

O presente trabalho está organizado em formato artigo, seguindo as normas da revista *Psychologica*. Deste modo, o artigo começa com um enquadramento teórico sobre as variáveis em estudo, seguido da apresentação da metodologia, dos resultados e, por fim, da discussão.

Paixão pelo Curso e Estilos Educativos Parentais percebidos em Estudantes do Ensino Superior

Introdução

O Modelo Dualístico da Paixão (MDP), desenvolvido por Vallerand e colaboradores (2003), define a paixão como uma forte inclinação para uma atividade na qual o indivíduo possui interesse, mostra dedicação e que este considera fazer parte da sua identidade. Este modelo apresenta dois tipos de paixão: a paixão harmoniosa e a paixão obsessiva (Mudlo-Glagolska, 2022; Philippe et al., 2009). Por um lado, a Paixão Harmoniosa (PH) consiste numa força motivadora que conduz o indivíduo a envolver-se na atividade de forma consciente. Deste modo, resulta de uma internalização autónoma, ou seja, a pessoa aceita regras, valores, princípios sociais sem qualquer obrigação, tornando-os assim pessoais e fazendo parte da sua identidade. Concomitantemente, o objeto da paixão ocupa um lugar central na vida da pessoa, no entanto não é considerado como algo excessivo. Em suma, a pessoa possui um envolvimento ativo, flexível e adaptativo na atividade (Bélanger & Ratelle, 2021; Mudlo-Glagolska, 2022; Peixoto et al., 2019; Philippe et al., 2009; Tóth-Király et al., 2021). Por outro lado, a Paixão Obsessiva (PO) baseia-se numa pressão que dirige o indivíduo a envolver-se na atividade de forma forçada com o intuito de obter, por exemplo, autoestima ou aprovação social. Ou seja, o processo de internalização controlada da atividade na identidade pode ter origem em pressões inter e/ou intrapessoais, que provoca conflitos com outros aspetos da vida do indivíduo, uma vez que a atividade ocupa um espaço excessivo na mesma. Em suma, o envolvimento na atividade é de natureza rígida e compulsiva com o propósito de atingir um determinado objetivo (Bélanger & Ratelle, 2021; Mudlo-Glagolska, 2022; Peixoto et al., 2019; Philippe et al., 2009; Tóth-Király et al., 2021).

A literatura tem vindo a demonstrar que a PH está mais relacionada com comportamentos adaptativos, enquanto a PO está mais associada à adoção de comportamentos menos adaptativos, ou até mesmo desadaptativos. A Paixão Harmoniosa está relacionada de forma positiva a indicadores de bem-estar subjetivo, emoções positivas, satisfação com a vida, experiências de *flow* entre outras (Bélanger & Ratelle, 2021; Mudlo-Glagolska, 2022; Tóth-Király et al., 2021). Por conseguinte, a PH pode ser preditora de características individuais tais como a orientação para uma personalidade autónoma, o perfeccionismo auto-orientado, necessidade de satisfação, conscienciosidade ou abertura à experiência (Tóth-Király et al., 2021). Contrariamente, a Paixão Obsessiva está vinculada a emoções negativas (como, por exemplo, a frustração, a vergonha e a culpa), a ruminações, a ansiedade, a depressão e *burnout* (Bélanger & Ratelle, 2021; Carpentier et al., 2011; Tóth-Király et al., 2021). Esta pode, assim, conduzir a problemas psicológicos e físicos e a uma maior tendência para a adoção de

comportamentos aditivos (Tóth-Király et al., 2019). Concomitantemente, a PO pode ser preditora de uma orientação para uma personalidade controlada, de um perfeccionismo prescrito socialmente, do neuroticismo ou da impulsividade (Tóth-Király et al., 2021).

Em conformidade com a literatura, o Modelo Dualístico da Paixão considera o ambiente social um preditor crucial da paixão (Tóth-Király et al., 2021). A primeira instância de socialização do ser humano é a família (Maia & Soares, 2019; Mota & Ferreira, 2019). Deste modo, os pais têm um papel fundamental na educação do filho, sendo responsáveis pela satisfação das necessidades dos mesmos, pelo bem-estar físico e psicológico, tal como pela transmissão de valores (Mota & Ferreira, 2019; Ojeda, 2020). Ao longo dos anos, a parentalidade foi alvo de investigações e pode ser estudada através de vários fatores tais como as práticas parentais, as dimensões da parentalidade e os estilos parentais (Ojeda, 2020). As práticas parentais compreendem os comportamentos a que os pais recorrem para socializar com os seus filhos e que são diretamente observáveis, ou seja, práticas que possuem um objetivo como por exemplo a regulação, a estimulação, entre outros (Kreski et al., 2023).

As práticas parentais podem ter um foco positivo ou negativo. Deste modo, as práticas parentais positivas, tais como a disponibilidade afetiva, o atendimento às necessidades básicas, o apoio, a gestão adequada de controlo e disciplina, e a manifestação de emoções positivas como o afeto e o calor parental, de acordo com algumas investigações parecem ser preditoras de um desenvolvimento ajustado da criança, no que diz respeito à promoção de competências sociais, à promoção de interações positivas, à confiança, à autonomia e à promoção do sentimento de autoaceitação (Kreski et al., 2023; Wu et al., 2023). Pelo contrário, as práticas parentais negativas, tais como a falta de afeto e comunicação, o controlo ineficaz, a rejeição e as práticas punitivas, parecem ser preditoras de um pior rendimento académico, da frustração, da desconfiança, da agressividade, da ansiedade e de uma baixa competência social (Bhide et al., 2016; Kreski et al., 2023; Wu et al., 2023). A monitorização, por exemplo, é uma prática parental bastante utilizada na adolescência em que existe uma observação e acompanhamento das atividades dos filhos que, usada com moderação, pode conduzir ao desenvolvimento de uma inteligência emocional, autonomia e bom desempenho académico nos filhos. No entanto, a ausência desta prática pode conduzir ao desenvolvimento de comportamentos problemáticos por parte dos filhos (Balaguer et al., 2021).

De acordo com algumas investigações (Cruz et al., 2018; Kuppens & Ceulemans, 2019), a abordagem dimensional da parentalidade possui como foco as dimensões da parentalidade (comportamentos parentais individuais), existindo um consenso em pelo menos duas grandes dimensões, o apoio parental e o controlo parental. Por um lado, o controlo parental pode ser dividido em: 1) controlo comportamental, que consiste numa tipologia de comportamento em que os pais tentam controlar, regular ou ter sobre o seu domínio o comportamento do filho, sendo este exercido pela implementação de regras, recorrendo a punições ou recompensas (Balaguer et al., 2021; Cruz et al., 2018; Kuppens & Ceulemans, 2019); e 2) controlo psicológico,

que se fundamenta na tentativa de manipulação dos pensamentos, das emoções e dos sentimentos dos filhos (Balaguer et al., 2021; Cruz et al., 2018; Kuppens & Ceulemans, 2019). Por outro lado, o apoio parental consiste no afeto parental associada ao envolvimento, aceitação e responsividade. Esta dimensão é promotora de autonomia, os pais encorajam a que estes jovens se expressem e tomem decisões de forma autónoma. Este tipo de dimensão está associado positivamente à prevenção de comportamentos desadaptativos, como por exemplo a depressão, delinquência e comportamentos de externalização problemáticos (Cruz et al., 2018; Kuppens & Ceulemans, 2019).

O estilo parental fundamenta-se num conjunto de atividades, atitudes, emoções e comportamentos, que auxiliam a tomada de decisão dos pais frente a certas situações, de modo a promover a socialização e autonomia da criança/adolescente. No entanto, essas atitudes podem ter influências nas condições sociais do indivíduo, no rendimento académico, na personalidade e na saúde mental podendo conduzir à formação de perturbações psicológicas, como por exemplo a depressão e ansiedade (Ojeda, 2020; Romero-Acosta et al., 2021).

Baumrind apresentou três estilos parentais (autoritário, democrático e permissivo) que têm por base o controlo e o afeto parental (Baumrind, 1996). O estilo autoritário é regido pela obediência e autoridade, sendo na maior parte das vezes caracterizado como um excesso de controlo e falta de comunicação das figuras parentais. Deste modo, este estilo parental trabalha com a punição quando o comportamento do jovem não corresponde ao esperado, existindo assim uma restrição de autonomia e liberdade (Cruz et al., 2018; Mota & Ferreira, 2019). O estilo democrático tem presente a comunicação e a afetividade, promovendo a partilha de informações entre as figuras paternas e o jovem. Existe um estabelecimento bem definido das regras e dos limites, tendo como intuito o desenvolvimento da autonomia do jovem. Por conseguinte, o jovem é capaz de usufruir da sua própria perspectiva, contudo tem consciência que necessita da orientação das figuras parentais para concretizar comportamentos e ações futuras (Gonzales et al., 2022; Mota & Ferreira, 2019). Por fim, o estilo permissivo fundamenta-se na aceitação e condescendência, revelando-se um padrão não punitivo, uma vez que não existe regras nem limites, e assim uma falta de controlo das figuras paternas do comportamento do jovem (Cruz et al., 2018; Gonzales et al., 2022; Mota & Ferreira, 2019). Mais tarde é proposto ainda um quarto estilo parental designado de negligente/ ausente. Os pais que adotam este estilo são caracterizados como tendo níveis baixos de responsividade e exigências, ou seja, estes não oferecem qualquer tipo de apoio ou segurança aos filhos (Asanjarani et al., 2022; Gonzales et al., 2022; Romero-Acosta et al., 2021).

Os estilos educativos parentais influenciam o modo como os filhos se adaptam face a certas situações/adversidades. O estilo democrático permite aos indivíduos construírem relações saudáveis tanto a nível interpessoal como intrapessoal. A nível académico este estilo permite que os filhos sejam dotados de estratégias mais adaptativas tais como a autonomia, possuindo assim um nível de expectativa de fracasso baixo o que permite possuir uma alta

autoestima (Ojeda, 2020). Por sua vez, a adoção de um estilo autoritário por parte dos pais permite o desenvolvimento de baixa autoestima devido a nunca se terem sentidos aceites e respeitados, no qual num futuro se pode traduzir num desajuste social e emocional por conta de estarem em constante busca de aprovação. A nível académico estes indivíduos revelam problemas de autocontrolo e um rendimento académico não tão satisfatório (Ojeda, 2020). Por outro lado, os pais que adotem um estilo permissivo incutem nos seus filhos valores de não cumprimento de atividades, sejam elas académicas ou afetivas. Estes indivíduos adotam uma postura demasiado libertina que no futuro se pode revelar prejudicial ao nível laboral por exemplo (Ojeda, 2020).

De acordo com o estudo realizado por Cruz e colaboradores (2020), as mães e pais tendem a adotar estilos parentais semelhantes, os pais que detêm de um nível de escolaridade mais elevado tendem a valorizar mais a educação dos filhos, bem como os seus resultados académicos. No entanto, ao comparar as dimensões da parentalidade as mães pontuam mais alto. A perceção dos jovens em relação ao conhecimento dos pais é um preditor positivo no desempenho académico dos jovens, enquanto a perceção que os jovens possuem acerca do calor do pai foi predita negativamente em relação ao desempenho académico. Posto isto, os jovens que possuem níveis moderados de calor possuem melhores resultados académicos, ou seja, possuem um melhor desempenho académico em comparação com aqueles que possuem altos níveis de calor (Cruz et al., 2020). A perceção dos jovens acerca do conhecimento que a mãe possui das suas atividades/comportamentos promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, enquanto as perceções dos jovens acerca do conhecimento que o pai tem acerca das suas atividades/comportamentos contribui para que estes apresentem melhores notas a nível académico (Cruz et al., 2020). Cruz e colaboradores (2020) concluíram que a maneira como os filhos percecionam os comportamentos parentais das mães e dos pais não influenciam de maneira diferente entre géneros, ou seja, independentemente do género tanto as mães como os pais desempenham um papel único no seu desenvolvimento.

O sofrimento psicológico é um problema que afeta os estudantes universitários, interferindo de forma prejudicial no seu desempenho académico (Pereira et al., 2019). A literatura refere que níveis elevados de ansiedade e depressão nos estudantes, fatores que contribuem para um sofrimento psicológico, estão associados a um desempenho académico inferior (Ojeda, 2020). Como já foi referido, os estilos educativos parentais também possuem uma enorme influência a nível psicológico (Ojeda, 2020), como por exemplo práticas parentais negativas podem predizer ansiedade, baixa autoestima e depressão (Kreski et al., 2023; Wu et al., 2023). A Paixão Obsessiva está vinculada a emoções negativas, ruminações, ansiedade e depressão (Tóth- Király et al., 2021). No que concerne aos estilos educativos parentais percebidos, segundo o estudo de Romero-Acosta e colaboradores (2021) concluíram que os jovens cujos pais adotavam um estilo educativo autoritário e negligente experienciavam níveis de ansiedade e depressão superiores, comparativamente aqueles cujos pais detinham um estilo permissivo e democrático.

A relação entre a paixão e os estilos educativos parentais percebidos é uma área muito pouco explorada, e desse modo existem poucos estudos acerca da relação entre estes dois construtos. Em concordância com alguns estudos realizados no passado, o estilo parental permissivo aparece associado a comportamentos mais desadaptativos, como por exemplo dificuldades na autorregulação levando a uma falta de controlo dos impulsos (Tóth-Király et al., 2021), que deste modo pode ser semelhante aos da paixão obsessiva uma vez que esta é caracterizada por um envolvimento excessivo numa atividade, estando vinculada a emoções negativas, rumações e depressão (Bélanger & Ratelle, 2021; Tóth-Király et al., 2021). Ou seja, uma vez que este estilo parental possui uma experiência de liberdade excessiva e existindo uma falta de regras, estes fatores podem contribuir para um desenvolvimento mais propenso para a paixão obsessiva (Tóth-Király et al., 2019; Tóth-Király et al., 2021).

O estudo realizado por Tóth-Király e colaboradores (2021) evidenciou que a paixão harmoniosa poderia estar relacionada com as práticas parentais positivas, tais como o elogiar o filho/a, ser afetuoso e atencioso. Por outro lado, a paixão obsessiva poderia ser desenvolvida através de práticas parentais negativas, como por exemplo a superproteção ou até mesmo a negligência, uma vez que estas crianças/jovens estão mais propensas a desenvolver processos auto-relacionados insatisfatórios, nomeadamente a baixa autoestima e a dificuldade de controlo dos impulsos. Ou seja, indivíduos com baixa autoestima e dificuldade no controlo dos impulsos tendem a possuir uma maior probabilidade de se envolverem em demasia numa atividade de forma a compensar a falha existente na autoestima e no controlo, levando assim à comprovação de que estes experienciam maiores níveis de paixão obsessiva (Tóth-Király et al., 2021).

Tendo em consideração a revisão da literatura e o facto de existirem poucos estudos acerca da relação entre os estilos educativos parentais percebidos, a paixão pelo curso e os níveis de distress psicológico em estudantes do ensino superior, o presente estudo apresenta como objetivo a compreensão da relação entre os três construtos: Paixão pelo Curso, Estilos Educativos Parentais Percebidos e Distress Psicológico.

Sendo assim definiram-se como objetivos específicos:

1. Caracterizar a paixão pelo curso, os estilos educativos parentais percebidos e os níveis de distress psicológico em estudantes do ensino superior;
2. Verificar se existe ou não uma associação entre a paixão pelo curso e os estilos educativos parentais percebidos nos estudantes do ensino superior;
3. Analisar as diferenças no nível de distress psicológico em função dos tipos de paixão.
4. Perceber de que forma os estilos educativos parentais percebidos pelos estudantes do ensino superior influenciam a paixão pelo curso frequentado.

Metodologia

Participantes

O presente estudo integrou uma amostra de estudantes de Ensino Superior, que deveriam cumprir os critérios de inclusão: a) ter idade compreendida entre os 18-25 anos; b) ser estudante numa instituição de Ensino Superior portuguesa. Participaram 411 estudantes do Ensino Superior, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos ($M = 20.18$; $DP = 1.95$), identificando-se 84.2% ($n = 346$) com o género feminino, 15.6% ($n = 64$) com o género masculino e 0.2% ($n = 1$) com outro. A maioria encontrava-se a frequentar o 1º ciclo de estudos ($n = 299$; 72.7%) e os restantes repartidos pelo 2º ciclo ($n = 109$; 26.5%) e pelo 3º ciclo ($n = 3$; 7%). No que concerne à área científica do curso, destacam-se os estudantes de ciências sociais e humanas ($n = 294$; 71,5%), seguida pelas ciências exatas e engenharias ($n = 32$; 7.8%), ciências naturais e do ambiente ($n = 30$; 7.3%), Artes ($n = 30$; 7.3%) e ciências da vida e da saúde ($n = 24$; 5.8%). Relativamente, à média de acesso ao Ensino Superior a média dos participantes foi de 151.62 pontos ($DP = 16.28$), sendo que a média atual era de 14.54 valores ($DP = 1.78$).

Tabela 1

Caracterização Sociodemográfica dos Participantes (N = 411)

Variáveis	n (%)
Género	
Feminino	346 (84.2)
Masculino	64 (15.6)
Outro	1 (0.2)
Nacionalidade	
Portuguesa	399 (97.1)
Outra	12 (2.9)
Área Científica do Curso	
Ciências Sociais e Humanas	294 (71.5)
Ciências Exatas e Engenharias	32 (7.8)
Ciências Naturais e do Ambiente	30 (7.3)
Artes	30 (7.3)
Ciências da Vida e da Saúde	24 (5.8)
Ciclo de Estudos	
1º Ciclo	299 (72.7)
2º Ciclo	109 (26.5)
3º Ciclo	3 (7)

Natureza da Instituição	
Privada	48 (11.7)
Pública	363 (88.3)
Deslocação da área de residência	
Sim	267 (65)
Não	144 (35)
Estudante Trabalhador	
Sim	37 (9)
Não	374 (91)
Atividades de Tempos Livres	
Sim	156 (38)
Não	255 (62)

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico: para recolha de diversos dados sociodemográficos (idade, sexo, nacionalidade, curso e ano que frequenta) e de desempenho académico.

Passion Scale: é uma escala constituída por 17 itens, respondidos numa escala de tipo Likert de 7 níveis, que varia entre 1 (*Não concordo de todo*) a 7 (*Concordo totalmente*). Esta avalia as diferentes dimensões da paixão sendo elas: a Paixão Harmoniosa (PH) e a Paixão Obsessiva (PO) com 6 itens cada uma subjacente ao Modelo Dualístico da Paixão; e a Paixão Critério, com 5 itens que fornece informação acerca se o indivíduo é ou não apaixonado pela atividade em estudo (Vallerand et al., 2003). No presente estudo, a dimensão Paixão Harmoniosa revelou uma consistência interna muito boa ($\alpha = .92$), a dimensão Paixão Obsessiva mostrou uma boa consistência interna ($\alpha = .77$), tal como a Paixão Critério ($\alpha = .89$).

Escala de Distress Psicológico de Kessler de 10 itens (K-10): é uma escala de 10 itens que avalia a frequência de sintomas inespecíficos do sofrimento psicológico durante os últimos trinta dias. É baseada em perguntas sobre sintomas de ansiedade e depressão, onde as respostas são fornecidas numa escala de tipo Likert de 5 pontos que varia do 1 “*nenhuma vez*” a 5 “*sempre*” (Pereira et al., 2019). Relativamente às características psicométricas do instrumento, este apresentou uma consistência interna muito boa ($\alpha = .91$) no estudo de validação para a população portuguesa, assim como no presente estudo ($\alpha = .90$).

Questionário Estilos Educativos Parentais revisto (QEEP-r): este instrumento avalia a perceção dos adolescentes quanto aos estilos educativos parentais. O questionário é composto por 30 itens (15 escala mãe e 15 escala pai), divididos em três dimensões: a promoção de autonomia psicológica que diz respeito às ações parentais que promovam no adolescente o pensamento independente e a tomada de decisão de forma consciente, esta é composta por 6 itens (Cruz et al., 2018); a aceitação e/ou afeto e/ou clima positivo que se baseia nas interações positivas entre os pais e os filhos como por exemplo o fornecimento de um ambiente calmo e

relaxado, sendo composta por 4 itens (Cruz et al., 2018); e a monitorização/conhecimento respeitante ao conhecimento que os pais têm acerca das atividades/ comportamentos dos filhos, sendo constituída por 5 itens (Cruz et al., 2018). As respostas são fornecidas numa escala de tipo Likert de 4 pontos que varia do 1 (*nunca ou quase nunca*) e 4 (*sempre ou quase sempre*) (Cruz et al., 2018). De acordo com os autores deste instrumento, tanto os fatores da escala de estilos educativos do pai (Autonomia Psicológica: $\alpha = .92$, Clima Positivo: $\alpha = .93$ e Conhecimento: $\alpha = .91$), como os fatores da escala de estilos educativos da mãe (Autonomia Psicológica: $\alpha = .90$, Clima Positivo: $\alpha = .92$ e Conhecimento: $\alpha = .90$) apresentaram uma consistência interna muito boa (Cruz et al., 2018). No presente estudo, obteve-se uma consistência interna muito boa para o fator Autonomia Psicológica tanto para a escala do pai ($\alpha = .91$) como da mãe ($\alpha = .91$). No que diz respeito ao fator Clima Positivo obteve-se uma boa consistência interna, tanto para a escala do pai ($\alpha = .88$) como da mãe ($\alpha = .88$). No mesmo sentido, o fator Conhecimento obteve uma boa consistência interna tanto para a escala do pai ($\alpha = .88$) como da mãe ($\alpha = .85$).

Procedimentos

O presente estudo enquadra-se no projeto “Investigação em Psicologia Positiva”. O protocolo de avaliação foi divulgado e preenchido on-line. Antes do seu preenchimento eram apresentados os objetivos gerais da investigação, bem como a garantia de confidencialidade e anonimato dos dados, sendo que o preenchimento do protocolo só era possível após a obtenção do consentimento de participação.

Análise dos Dados

A análise quantitativa dos dados foi realizada com recurso ao *software IBM SPSS Statistics, versão 28*. Para a caracterização sociodemográfica dos participantes foram realizadas estatísticas descritivas, nomeadamente frequências, médias, desvios-padrão. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva dos resultados na *Passion Scale*, no QEEP-r e no K-10, recorrendo à média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos. De forma a verificar a existência de diferenças significativas entre os grupos de paixão, nas dimensões da paixão, nos estilos educativos parentais percebidos, nas médias de curso, em função do género, e dos níveis de distress psicológico, procedeu-se à realização do teste t de *Student* para amostras independentes. Do mesmo modo, utilizou-se o teste t de *Student* para amostras emparelhadas com o intuito de verificar a existência de diferenças significativas entre as perceções dos estudantes nas dimensões das práticas educativas da mãe e do pai. O cálculo do coeficiente de *Pearson* permitiu verificar os graus de associação existentes entre a idade, dimensões da Paixão e dimensões do QEEP-r.

De acordo com o Teorema do Limite Central considerou-se que a distribuição amostral da média é aproximadamente normal, uma vez que o tamanho da amostra é consideravelmente elevado, tendo-se optado pela utilização de testes paramétricos, sendo que estes possuem uma maior robustez estatística (Marôco, 2011).

Resultados

Em concordância com algumas investigações realizadas anteriormente foi elaborado um processo de modo a criar três grupos de participantes: respetivamente os Não-Apaixonados, os estudantes com Paixão Harmoniosa e os com Paixão Obsessiva. Primeiramente, os participantes foram repartidos em Apaixonados e Não Apaixonados, com base na média obtida na Paixão Critério. Deste modo, participantes com média igual ou superior a 5 foram classificados com Apaixonados ($n = 162$), enquanto os restantes participantes foram designados Não Apaixonados ($n = 249$) relativamente ao curso que frequentam. Seguidamente, os participantes foram divididos de acordo com a pontuação obtida nas subescalas de Paixão Harmoniosa e Paixão Obsessiva, para isso procedeu-se à standardização de ambas as subescalas. Assim sendo, os participantes foram classificados no respetivo grupo, com base no valor standardizado superior obtido nas duas escalas (Philippe et al., 2009). De acordo com este procedimento a classificação final foi de 89 participantes que possuem Paixão Harmoniosa, e 73 participantes que possuem Paixão Obsessiva. No que concerne aos níveis de distress na presente amostra 75.4% dos estudantes universitários experienciam distress psicológico.

Tabela 2

Análise Descritiva dos Fatores dos Instrumentos

	<i>N</i>	Min-Máx	<i>M</i>	<i>DP</i>
Paixão Critério	411	1-7	4.46	1.39
Paixão Harmoniosa	411	1-7	4.55	1.21
Paixão Obsessiva	411	1-5.50	2.50	0.97
Pai AP	386	1-4	2.68	0.88
Pai CP	379	1-4	2.67	0.84
Pai Com	384	1-4	2.65	0.79
Mãe AP	405	1-4	3.08	0.77
Mãe CP	408	1-4	2.87	0.75
Mãe Com	406	1-4	3.33	0.60
K10 Total	411	10-50	28.26	8.59
K10 Ansiedade	411	4-20	11.19	3.54
K10 Depressão	411	6-30	17.07	5.30

Legenda: AP- Autonomia Psicológica; CP- Clima Positivo; Con- Conhecimento

Diferenças entre a Perceção dos Estilos Educativos Parentais da Mãe e do Pai

Relativamente às diferenças entre as subescalas do pai e da mãe do QEEP-r apurou-se que existem diferenças significativas em todos os fatores ($p < .01$), destacando-se uma média superior na escala da Mãe (Autonomia Psicológica: $M = 18.54$, $DP = 4.64$; Clima Positivo: $M = 11.51$, $DP = 3.01$; Conhecimento: $M = 16.67$, $DP = 2.99$) em comparação à escala do Pai (Autonomia Psicológica: $M = 16.06$, $DP = 5.29$; Clima Positivo: $M = 10.71$, $DP = 3.38$;

Conhecimento: $M = 13.27$, $DP = 3.93$), sendo que a maior diferença se verificou no fator Conhecimento (Tabela 3).

Tabela 3

Comparação das Médias das Escalas do QEEP-R para o Pai e para a Mãe (Teste t para Amostras Emparelhadas)

Fatores	Pai	Mãe	t	df	P
	M(DP)	M(DP)			
AP Pai- AP Mãe	16.06(5.30)	18.54(4.65)	-9.521	379	<.001
CP Pai- CP Mãe	10.71(3.38)	11.51(3.02)	-3.904	375	<.001
Con Pai- Con Mãe	13.27(3.94)	16.67(2.99)	-17.173	378	<.001

Legenda: AP- Autonomia Psicológica; CP- Clima Positivo; Con- Conhecimento

Diferenças entre a percepção dos estilos educativos parentais entre os Grupos de Paixão

Existem algumas diferenças significativas entre os apaixonados e não apaixonados ao nível das dimensões do QEEP-r (Tabela 4). Referentes à escala do Pai, na dimensão Autonomia Psicológica ($t = -2.80$; $p < .01$) verificou-se que os apaixonados ($M = 17$; $DP = 5.28$) demonstram níveis de autonomia psicológica mais elevados comparativamente aos não apaixonados ($M = 15.46$; $DP = 5.24$). Em simultâneo, ao nível do Clima positivo ($t = -1.99$; $p < .01$) e o Conhecimento ($t = -3.28$; $p < .01$) verificou-se a mesma situação, ou seja, os apaixonados ($MCP = 11.14$, $DPCP = 3.30$; $MCon = 14.07$, $DPCon = 3.80$) demonstram níveis mais elevados nessas dimensões que os não apaixonados ($MCP = 10.43$, $DPCP = 3.39$; $MCon = 12.74$, $DPCon = 3.93$). Em relação, às dimensões da escala da mãe apenas se verificaram diferenças significativas ao nível do Conhecimento ($t = 2.57$; $p < .01$) que é percecionado em níveis mais elevados pelos apaixonados ($M = 17.13$; $DP = 2.76$) que apresentam valores médios superiores em comparação aos não apaixonados ($M = 16.35$; $DP = 3.13$).

Tabela 4

Teste T de Student (Amostras Independentes) para Comparação de Médias entre os Grupos de Paixão

Fatores	Apaixonados	Não Apaixonados	t (df)	p
	M(DP)	M(DP)		
Pai AP	17(5.28)	15.46(5.24)	-2.80 (384)	.005
Pai CP	11.14(3.30)	10.43(3.39)	-1.99 (377)	.048
Pai Com	14.07(3.80)	12.74(3.93)	-3.28 (382)	.001
Mãe Con	17.13(2.76)	16.35(3.13)	-2.57 (404)	.011
Mãe AP	18.84(4.77)	18.28(4.49)	-1.18 (403)	.239
Mãe CP	11.68(3.17)	11.33(2.91)	-1.16 (406)	.245

Legenda: AP- Autonomia Psicológica; CP- Clima Positivo; Con- Conhecimento

Diferenças nas Médias Acadêmicas entre os Grupos de Paixão

De modo a analisar se existiriam diferenças significativas entre os grupos de Paixão na Média de acesso ao ensino superior, realizou-se um teste *t* de Student, verificando-se que não existem diferenças significativas entre os dois grupos ($t = .376$; $p > .05$). No entanto, no que concerne à média atual verificaram-se diferenças significativas ($t = -4.239$; $p < .001$), sendo que os apaixonados apresentam médias superiores (Tabela 5).

Tabela 5

Teste t de Student (Amostras Independentes) para Comparação de Médias dos Grupos de Paixão

	Apasionados	Não Apasionados		
	<i>M(DP)</i>	<i>M(DP)</i>	<i>t (df)</i>	<i>p</i>
Média de Acesso	151.25(15.21)	151.87(16.97)	.376 (407)	.707
Média Atual	15.01(1.64)	14.21(1.81)	-4.239 (351)	<.001

Diferenças nos Tipos de Paixão e nas Dimensões do QEEP-r em Função do Género

Relativamente às diferenças nos tipos de paixão em função do género verificou-se que na Paixão Obsessiva ($t = -.810$; $p > .05$) não se obteve diferenças significativas em relação ao género. No entanto, o género feminino ($M = 27.65$; $DP = 7.22$) aparenta experienciar mais Paixão Harmoniosa do que o género masculino ($M = 25.33$; $DP = 7.35$), uma vez que as diferenças são significativas ($p < .05$) (Tabela 6).

No que concerne às diferenças em função da variável género nas dimensões do QEEP-r, apurou-se que apenas o Conhecimento da Mãe ($t = 3.13$; $p < .05$) apresentou diferenças significativas face ao género. Sendo que o género feminino ($M = 16.86$; $DP = 3.01$) percebe mais o Conhecimento por parte da Mãe do que o género masculino ($M = 15.59$; $DP = 2.76$).

Tabela 6

Teste t de Student (Amostras Independentes) para Comparação de Médias entre Géneros nos Tipos de Paixão e nas Dimensões do QEEP-r

	Feminino	Masculino		
	<i>M(DP)</i>	<i>M(DP)</i>	<i>t (df)</i>	<i>p</i>
Paixão Obsessiva	14.90(5.82)	15.55(6.05)	-.810(408)	.418
Paixão Harmoniosa	27.65(7.22)	25.33(7.35)	2.36(408)	.019
AP Pai	16.03(5.39)	16.26(4.83)	-.317(384)	.752
AP Mãe	18.58(4.65)	18.11(4.35)	.748(402)	.227

CP Pai	10.65(3.39)	11.02(3.29)	-.782(377)	.435
CP Mãe	11.47(3.04)	11.59(2.82)	-.297(405)	.767
Con Pai	13.31(3.97)	12.98(3.72)	.595(382)	.553
Con Mãe	16.86(3.01)	15.59(2.76)	3.13(403)	.002

Legenda: AP- Autonomia Psicológica; CP- Clima Positivo; Con- Conhecimento

Diferenças no Distress Psicológico em função dos Tipos de Paixão

No que concerne aos níveis de Distress Psicológico, verificaram-se diferenças significativas no nível da ansiedade ($t = -3.63$; $p < .001$) e de depressão ($t = 3.58$; $p < .001$) em função do tipo de paixão. Assim, os estudantes que experienciam uma Paixão Obsessiva (Ansiedade: $M = 11.89$; $DP = 3.28$; Depressão: $M = 17.67$; $DP = 5.07$) apresentam maiores níveis de ansiedade e depressão comparativamente aos que experienciam uma Paixão Harmoniosa (Depressão: $M = 14.80$; $DP = 5.10$; Ansiedade: $M = 9.91$; $DP = 3.60$) (Tabela 7).

Tabela 7

Teste t de Student (Amostras Independentes) para Comparação de Médias no K10 em Função dos Tipos de Paixão

	Paixão Harmoniosa <i>M(DP)</i>	Paixão Obsessiva <i>M(DP)</i>	<i>t (df)</i>	<i>P</i>
K10 Ansiedade	9.91(3.60)	11.89(3.28)	-3.626 (160)	<.001
K10 Depressão	14.80(5.10)	17.67(5.07)	-3.579 (160)	<.001

Correlações entre os estilos educativos parentais, a idade e a paixão

No que diz respeito à variável idade, esta apresentou uma correlação positiva fraca com a paixão citério ($r = .138$, $p = .005$), que permite avaliar a presença de paixão pela atividade. Deste modo, observa-se uma relação diretamente proporcional, ou seja, quanto maior a idade, maiores os níveis de paixão. Por outro lado, no que concerne aos tipos de paixão (Paixão Harmoniosa e Paixão Obsessiva) e às dimensões do QEEP-r verificou-se uma ausência de correlação com a idade (Tabela 8).

Quanto à relação entre as dimensões da Paixão e as do QEEP-r, verificou-se que a Paixão Harmoniosa está correlacionada positivamente com quase todas as dimensões da escala mãe e pai, à exceção da Autonomia Psicológica da escala Mãe (Tabela 8). No entanto, as correlações mais altas obtidas foram respectivamente o Conhecimento da mãe e do pai (Con Mãe: $r = .226$; Con Pai: $r = .203$), podendo ser classificadas como fracas (Marôco, 2011).

A Paixão Obsessiva apenas se encontra correlacionada positivamente com a Paixão Harmoniosa ($r = .311$). As dimensões do QEEP-r encontram-se todas correlacionadas positivamente entre elas, sendo as correlações mais altas obtidas entre a Autonomia Psicológica do Pai e o Conhecimento do Pai (AP Pai -Con Pai: $r = .698$), e a Autonomia Psicológica da mãe e

o Clima Positivo da mãe (AP Mãe- CP Mãe: $r = .690$), sendo classificadas como moderadas (Marôco, 2011).

Tabela 8

Matriz de Correlação de Pearson entre fatores do QEEP-r, Idade e Tipos de Paixão

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1- Idade	-								
2- PH	.076	-							
3- PO	-.020	.311**	-						
4- AP Pai	-.046	.124*	.030	-					
5- AP Mãe	-.070	.078	-.025	.485**	-				
6- CP Pai	-.077	.121*	.026	.672**	.314**	-			
7- CP Mãe	-.011	.155*	.021	.244**	.690**	.226**	-		
8- Con Pai	-.049	.203**	.024	.698**	.333**	.585**	.216**	-	
9- Con Mãe	-.003	.226**	-.014	.281**	.601**	.198**	.523**	.408**	-

Legenda: PH- Paixão Harmoniosa; PO- Paixão Obsessiva; AP- Autonomia Psicológica; CP- Clima Positivo; Con- Conhecimento

* $p < .05$; ** $p < .01$

Discussão

O presente estudo delineou como objetivos a caracterização da paixão pelo curso, dos níveis de distress psicológico e dos estilos educativos parentais percebidos pelos estudantes universitários, a verificação da existência de diferenças significativas ao nível da paixão e dos estilos educativos parentais percebidos em função de algumas variáveis sociodemográficas (tais como a média de acesso, a média atual, o género), averiguar a existência de diferenças no nível de distress psicológico em função dos tipos de paixão, e perceber de que forma é que os estilos educativos parentais percebidos influenciariam a paixão pelo curso.

Relativamente ao primeiro objetivo verificou-se que a percentagem de não-apaixonados era substancialmente superior à dos apaixonados pelo curso que frequentavam (aproximadamente 39%), o que pode significar que a maioria dos estudantes do ensino superior não mostra uma forte inclinação pela área do curso, ou que não considera a área do curso onde se encontra como parte da sua identidade. Contudo, a percentagem de estudantes apaixonados é consideravelmente significativa na nossa amostra. Entre os estudantes apaixonados, mais de metade (cerca de 55%) vivencia uma Paixão Harmoniosa, e menos de metade uma Paixão Obsessiva. Podemos, assim, afirmar que, para a maioria dos estudantes apaixonados, o curso que frequentam ocupa um lugar importante e significativo, mas não avassalador, na sua identidade (Philippe et al., 2009).

No presente estudo, os estudantes universitários pontuaram em média acima de 2 em todas as dimensões do QEEP-r, numa escala de 1 a 4. Sendo que estes pontuam acima do ponto

médio, parece significar que detêm de uma percepção positiva face às práticas parentais. As dimensões Autonomia Psicológica e Conhecimento respeitante à escala da Mãe foram as que apresentaram as médias superiores, indo ao encontro de estudos realizados anteriores que chegaram à conclusão de que as mães tendem a investir mais tempo e dedicação no relacionamento que detêm com os seus filhos (Cruz et al., 2018; Cruz et al., 2020).

A análise das diferenças na percepção dos adolescentes face às dimensões do QEEP-r evidenciou que as médias nas escalas da Mãe são superiores às da escala do Pai, indo ao encontro do estudo realizado por Cruz e colaboradores (2020), onde se verificou que os adolescentes tinham uma percepção de que a figura materna detinha de um maior conhecimento das tarefas em que se envolviam e que promoviam uma maior autonomia psicológica. Na presente investigação, verificou-se que a maior diferença se encontrava na dimensão do Conhecimento, estando também em concordância com estudo de Maia e Soares (2019) que concluíram que os filhos consideram as mães como mais presentes no seu acompanhamento, tal como em reuniões escolares, nas suas aprendizagens e comportamentos. Este resultado vai também ao encontro de um estudo realizado por Gugliando e colaboradores (2019) que relatou que as próprias mães consideram que apoiam os seus filhos, estando envolvidas nas atividades deles, sendo mais calorosas e promovendo neles a autonomia necessária.

Estes resultados podem ser explicados de forma parcial pela investigação relativa à influência do género na transição para a parentalidade. De acordo com o estudo de Ojeda (2020), o papel da mãe é vinculado como a figura cuidadora, enquanto o pai assume um papel mais de autoridade. O estudo elaborado por Kaźmierczak e Karasiewicz (2018) apurou que as mães, após o nascimento dos filhos, valorizam mais o papel da parentalidade no que concerne à sua identidade, enquanto os pais sustentam mais o papel de trabalhador na família. Estes estudos parecem indicar que a mãe pode assim possuir um maior envolvimento na vida dos filhos. Contudo, é um resultado que não deve ser generalizado, sendo que existe uma diversidade de dinâmicas e ambientes familiares.

Quando comparados os grupos de paixão face às dimensões das práticas parentais, por um lado o grupo dos estudantes apaixonados apresentou médias mais elevadas nas dimensões da escala do Pai (Autonomia Psicológica, Clima Positivo e Conhecimento) comparativamente aos não-apaixonados, o que demonstra que os estudantes que detêm paixão percebem de forma mais positiva as práticas parentais fornecidas pela figura paterna. Por outro lado, no que concerne às dimensões da escala da Mãe, o grupo de estudantes apaixonados obteve uma média mais elevada apenas no Conhecimento, sendo que nas outras dimensões não se verificaram diferenças significativas entre os grupos de paixão, o que pode significar que as mães da presente amostra adotaram práticas semelhantes nos dois grupos, apenas se diferenciando no nível de conhecimento das atividades dos filhos, que mostrou ser mais elevado nos estudantes que revelaram paixão pelo curso. Paralelamente, procedeu-se à verificação da existência de diferenças significativas entre a percepção que os universitários detêm das práticas parentais em

função do tipo de paixão, algo que acabou por não se confirmar. Este resultado pode ser explicado pelo facto de os estilos educativos parentais serem mais importantes no desenvolvimento de paixão pelo curso, do que propriamente no tipo de paixão presente nos estudantes de ensino superior, indo ao encontro do estudo realizado por Bélanger e Rattele (2021).

Ao nível dos resultados académicos, no presente estudo verificou-se que os estudantes apaixonados detinham uma média atual superior em relação aos não apaixonados, o que parece indicar um melhor desempenho académico no grupo de estudantes que possuem paixão, face aos que não possuem. Este resultado vai ao encontro do estudo realizado por Bélanger e Ratelle (2021), onde se concluiu que é importante que haja paixão pelos estudos, independentemente do tipo que seja, uma vez que esta contribui para que haja um bom funcionamento académico e posteriormente a obtenção de melhores resultados. Deste modo, o envolvimento numa atividade com paixão torna-se mais benéfico para o bem-estar do indivíduo, tal como para um bom funcionamento académico (Bélanger & Rattele, 2021; Philippe et al., 2009).

O género feminino evidenciou mais casos de Paixão Harmoniosa do que o género masculino, isto parece indicar que as raparigas se envolvem no curso de uma forma mais consciente possuindo assim um envolvimento ativo e flexível, uma vez que investem tempo e energia de forma significativa. Este resultado, que pode ter sido influenciado pela amostra ser maioritariamente composta pelo género feminino, corrobora alguns estudos realizados anteriormente (Phillipe et al., 2019; Curran et al., 2015). No entanto, existem estudos anteriores onde não se encontraram diferenças entre géneros nos tipos de paixão (Kelecek & Asçi, 2018), ou então onde a PH foi experienciada mais pelo género masculino (Kara et al., 2019). Por outro lado, na presente investigação não se obtiveram diferenças significativas nos níveis de Paixão Obsessiva em função do género, algo que não vai ao encontro dos resultados obtidos em estudos anteriores, onde os homens pontuaram mais alto do que as mulheres neste tipo de paixão (Kara et al., 2019; Ortega et al., 2023; Philippe et al., 2009). Todavia, o resultado obtido no presente estudo em relação à PO encontra-se em concordância com alguma literatura (Kelecek & Asçi, 2018).

No que concerne às dimensões do QEEP-r apenas o Conhecimento da escala da mãe revelou uma média mais elevada nas raparigas do que os rapazes. Este resultado não corrobora a investigação realizada por Ge e colaboradores (2022) onde os rapazes pontuaram mais alto em todas as dimensões face às raparigas, e no que diz respeito à superproteção da mãe não obtiveram diferenças no género.

No presente estudo os níveis de Ansiedade e de Depressão foram experienciados em níveis superiores nos estudantes que detinham de uma Paixão Obsessiva. Este resultado está em concordância com a literatura, que indica que a Paixão Obsessiva está associada à adoção de comportamentos menos adaptativos, ou até mesmo desadaptativos, uma vez que é caracterizada por um envolvimento excessivo numa atividade de forma compulsiva com o intuito de atingir

determinado objetivo (Bélanger & Ratelle, 2021; Mudlo-Glagolska, 2022; Tóth-Király et al., 2021; Philippe et al., 2009). Este tipo de paixão é vinculado a emoções negativas, ruminatórias, ansiedade e depressão (Bélanger & Ratelle, 2021; Tóth-Király et al., 2021).

No presente estudo, encontraram-se correlações fracas a moderadas entre a percepção dos jovens sobre os estilos educativos parentais e a paixão harmoniosa. Esta fraca associação pode ser explicada possivelmente pelo facto de apesar dos estilos educativos parentais terem influência em vários domínios do desenvolvimento, existem outras variáveis pertinentes a serem consideradas. Como, por exemplo, a escolaridade dos pais, sendo que pais com um nível de escolaridade mais elevado tem a tendência de valorizar mais a educação dos filhos, bem como os seus resultados académicos (Bosch et al., 2016; Cruz et al., 2020), o que pode ter consequências na aquisição da paixão.

A Paixão Obsessiva não se mostrou correlacionada com nenhuma das dimensões do QEEP-r. No entanto, este resultado contradiz o estudo efetuado pelo Tóth-Király e colaboradores (2021) em que a Paixão Obsessiva foi associada de forma positiva à Autonomia Psicológica. Uma vez que os participantes do estudo realizado por Tóth-Király eram mais novos ($M = 17.17$) em relação à amostra do presente estudo ($M = 20.18$), isso pode ter influenciado os resultados. Uma vez que, as percepções dos adolescentes acerca das práticas parentais podem adotar uma visão mais negativa, devido à adolescência ser uma fase marcada por diversas mudanças ao nível psicológico, fisiológico, cognitivo, emocional, tais como a incompreensão, a busca pela identidade, ou seja, é caracterizada por ser uma fase mais atribulada (Pasini et al., 2020). Sendo que os participantes do presente estudo se encontram numa fase posterior, onde a compreensão e aceitação das práticas pode ser mais elevada.

A Paixão Harmoniosa revelou estar correlacionada positivamente com o Clima Positivo de ambas as escalas. O Clima Positivo está associado a práticas parentais positivas tais como o elogio, o ser afetuoso e a providência de um ambiente calmo (Kreski et al., 2023; Wu et al., 2023). Estas práticas permitem a que o indivíduo se sinta seguro, uma vez que proporcionam ao adolescente experiências positivas, tornando mais fácil o envolvimento numa atividade por livre vontade sem pressão, parecendo conduzir ao desenvolvimento de paixão pela atividade. Este resultado vai ao encontro do estudo realizado por Tóth-Király e colaboradores (2021), que concluiu que os adolescentes que recebiam mais cuidado parental, ou seja, em que os pais possuíam práticas educativas positivas estariam mais propensos a desenvolver uma paixão harmoniosa pela atividade.

A Paixão Harmoniosa mostrou estar também correlacionada de forma positiva com o Conhecimento em ambas as escalas. Esta dimensão relaciona-se com o acompanhamento das atividades dos filhos, o que contribui para o desenvolvimento de autonomia e um bom desempenho académico (Balaguer et al., 2021). Sendo que esta dimensão foi correlacionada de forma positiva com a PH, podemos concluir que os estudantes que percebem maior

conhecimento das suas atividades, por parte do pai ou da mãe, desenvolvem maior paixão harmoniosa pelo curso.

A Paixão Harmoniosa e Paixão Obsessiva mostraram estar correlacionadas positivamente entre si, isto pode ser explicado pelo estudo elaborado por Vallerand (2015) que concluiu que os tipos de paixão podem coexistir dentro do mesmo indivíduo, ou seja, apesar de um tipo poder ser predominante, ambos podem coexistir, dependendo de fatores sociais e individuais. Em concordância com esta conclusão estão outros estudos, como por exemplo a investigação de Bélanger e Ratelle (2021), que definiram quatro perfis: Alto (alto PH e PO), Baixo (baixo PH e PO), Moderado (níveis moderados de PH e PO) e Ótimo (alto PH e baixo PO).

Em conclusão, os resultados da presente investigação reforçam a relevância de os estudantes do ensino superior possuírem uma paixão pelo curso que frequentam. A literatura tem evidenciado que a paixão tem implicações na vida dos estudantes, quer a nível do bem-estar psicológico, bem como a saúde física, as relações interpessoais, e o funcionamento académico (Bélanger & Ratelle, 2021; Vallerand et al., 2020). No presente estudo verificamos as implicações ao nível académico, uma vez que é pertinente possuir uma paixão pelo curso para que haja um bom desempenho académico, independentemente de ser PH ou PO. No entanto, no que diz respeito ao distress psicológico, algo que atualmente afeta bastante os estudantes, este parece ser superior nos estudantes que possuem uma Paixão Obsessiva pelo curso.

Em relação aos estilos educativos parentais percebidos pelos estudantes do ensino superior, estes mostraram perceber as práticas educativas dos pais de forma positiva e, por outro lado, que essas práticas positivas contribuem para o desenvolvimento de uma Paixão Harmoniosa pelo curso que frequentam, destacando a percepção de estilos parentais positivos por parte da figura paterna. Este é um resultado pertinente no que concerne à área de intervenção psicológica, uma vez que possibilita uma atuação direta com ambos os pais, e especialmente com a figura paterna, de modo a contribuir para o desenvolvimento de um maior envolvimento das crianças e adolescentes nas suas atividades. Ou seja, é crucial dotar os pais com competências e conhecimentos, de modo a desenvolverem comportamentos ajustados que contribuem para estilos educativos positivos. No entanto, é importante ressaltar que os nossos resultados indicam que, embora os estilos educativos parentais sejam uma variável significativa no desenvolvimento de paixão pelas áreas académicas nos filhos, contudo existirão outras variáveis que deverão ser consideradas, nomeadamente a escolaridade dos pais.

Limitações do estudo

O presente estudo apresenta limitações que devem ser tidas em conta. Primeiramente, as características sociodemográficas da amostra, nomeadamente a distribuição por géneros, sendo que onde a maior parte dos participantes era do género feminino, e tinham idades entre os 18-25 anos, fazendo com que os resultados não sejam generalizáveis a outras populações. O

facto de os participantes frequentarem na maioria cursos da área Ciências Sociais e Humanas, limita também a interpretação dos resultados.

Pesquisas Futuras

Face a algumas destas limitações, sugere-se que em pesquisas futuras se insira na investigação a escolaridade dos pais e o tipo de família como variáveis a analisar, uma vez que podem contribuir para que os pais adotem estilos educativos diferentes, e na literatura há resultados que mostram que os pais com níveis superiores de escolaridade tendem a valorizar mais a educação dos filhos. Para além disto, sugere-se que no futuro as investigações realizadas apresentem uma população mais heterogénea ao nível do género, bem como a extensão da recolha de dados a outros cursos. A realização de um estudo longitudinal seria muito importante para analisar a evolução da paixão pelo curso ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas

- Arnett, C. O. (2000). Emerging adulthood: a theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychological Association*, 55(5), 469-480. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Asanjarani, F., Aghaei, K., Fazaeli, T., Vaezi, A., & Szczygiel, M. (2022). A structural equation modeling of the relationships between parenting styles, students' personality traits, and students' achievement goal orientation. *Frontiers in Psychology*, 2, 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.805308>
- Balaguer, A., Benítez, E., Fuente, J., & Osorio, A. (2021). Maternal and paternal parenting styles as a whole: validation of the simple form of the Parenting Style Evaluation Scale. *Anales de psicología*, 37(1), 77-87. <https://doi.org/10.6018/analesps.408171>
- Baumrind, D. (1996). The discipline controversy revisited. *Family Relations: An Interdisciplinary Journal of Applied Family Studies*, 45(4), 405-414. <https://doi.org/10.2307/585170>
- Bélanger, C., & Ratelle, C. F. (2021). Passion in University: The role of the dualistic model of passion in explaining students' academic functioning. *Journal of Happiness Studies*, 22, 2031-2050. <https://doi.org/10.1007/s10902-020-00304-x>
- Bhide, S., Sciberras, E., Anderson, V., Hazell, P., & Nicholson, J. M. (2016). Association between parenting style and socio-emotional and academic functioning in children with and without ADHD: a community-based study. *Journal of Attention Disorders*, 23(5), 463-474. <https://doi.org/10.1177/1087054716661420>

- Bosch, A. C., Tornaría, M. L. G., & Massonnier, N. (2016). Estilos relacionales parentales: estudio com adolescentes y sus padres. *Revista de Psicología*, 34(2), 413-444.
- Carpentier, J., Mageau, G. A., & Vallerand, R. J. (2011). Ruminations and flow: why do people with a more harmonious passion experience higher well-being?. *Journal Happiness Studies*, 13, 501-518. <https://doi.org/10.1007/s10902-011-9276-4>
- Cruz, O., Barbosa- Ducharne, M., & Canário, C. (2020). Do adolescent's perceptions of mothers' and fathers' parenting behaviors predict academic achievement and social skills?. *Child Indicators Research*, 13, 237-254. <https://doi.org/10.1007/s12187-019-09687-7>
- Cruz, O., Canário, C., & Barbosa- Ducharne, M. (2018). Questionário de Estilos Educativos Parentais revisto (QEEP-r): Estudo psicométrico e análise da invariância da medida para mães e pais. *Análise Psicológica*, 3(XXXVI), 383-397. <https://doi.org/10.14417/ap.1453>
- Curran, T., Hill, A. P., Appleton, P. R., Vallerand, R. J., & Standage, M. (2015). The psychology of passion: A meta- analytical review of a decade of research on intrapersonal outcomes. *Motivation and Emotion*, 39, 631-655. <https://doi.org/10.1007/s11031-015-9503-0>
- Ge, M., Sun, X., & Huang, Z. (2022). Correlation between parenting style by personality traits and mental health of college students. *Occupational Therapy International*, 1-14. <https://doi.org/10.1155/2022/6990151>
- Gonzales, L. A. C., Flores, S. N. B., Santamaría, A. C., Salazar, N. G. O., & Mendoza, J.M.F. (2022). Factores de los estilos de crianza parental como mediadores en la relación entre la resiliencia y calidad de vida en universitarios. *Revista de Investigación en Psicología*, 25(1), 5-22. <https://doi.org/10.15381/rinvp.v25i1.22015>
- Gugliando, M., Costa, S., Cuzzocrea, F., & Larcán, R. (2019). Parenting styles and psychological control: similarities and differences between mothers and fathers of school-age children. *Journal of Clinical and Developmental Psychology*, 1(3), 22-29.
- Kara, F. M., Sarol, H., & Güngörmüş, H. A. (2019). "Attitudes Are Contagious": leisure attitude and passion of university students. *International Education Studies*, 12(7), 42-48. <https://doi.org/10.5539/ies.v12n7p42>
- Każmierczak, M., & Karasiewicz, K. (2018). Making space for a new role- gender differences in identity changes in couples transitioning to parenthood. *Journal of Gender Studies*, 28(3), 271-287. <https://doi.org/10.1080/09589236.2018.1441015>

- Kelecek, S., & Asçi, F. H. (2018). Does passion to sport have an influence on the dispositional flow in elite athletes?. *European Journal of Physical Education and Sport Science*, 4(3), 117-128. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1213322>
- Kuppens, S., & Ceulemans, E. (2019). Parenting styles: a closer look at a well-known concept. *Journal of Child and Family Studies*, 28, 168-181. <https://doi.org/10.1007/s10826-0181242-x>
- Kreski, N. T., Riehm, K. E., Cerdá, M., Chen, Q., Hasin, D. S., Martins, S. S., Mauro, P. M., Olfson, M., & Keyes, K. M. (2023). Parenting practices and adolescent internalizing symptoms in the United States, 1991-2019. *Journal of Adolescent Health*, 72, 189-196.
- Maia, F. A., & Soares, A. B. (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(1), 59-82. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>
- Marôco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statics (5nd ed.)*. ReportNumber.
- Mota, C. P., & Ferreira S. D. (2019). Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Análise Psicológica*, 3(XXXVII), 269-284. <https://doi.org/10.14417/ap.1548>
- Mudlo-Galoska, K. (2022). Latent profile analysis of passion for work and its relationship with psychological well-being. *Medycina Pracy*, 73(4), 315-323. <https://doi.org/10.13075/mp.5893.01108>
- Ojeda, M. F. V. (2020). Estilos de crianza parental en el rendimiento académico. *Podium*, 37, 89-106. <http://doi.org/10.31095/podium.2020.37.7>
- Ortega, B., Mateo, A., Jimeno, M. V., & Ricarte, J. J. (2023). Age and gender differences in perceived parenting styles and emotional outcomes in early adolescents. *Journal of Family Issues*, 44(2), 498-514. <https://doi.org/10.1177/0192513X21105139>
- Pasini, A. L. W., Silveira, F. L., Silveira, G. B., Busatto, J. H., Pinheiro, J. M., Leal, T. G., Laguna, T. F., Jaeger, F. P., Guazina, F. M., & Carlesso, J. P. (2020). Suicídio e depressão na adolescência: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Research, Society and Development*, 9(4), 1-28. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.2767>
- Peixoto, E. M., Nakano, T. C., Castillo, R. A., Oliveira, L. P., & Balbinotti, M. A. A. (2019). Passion Scale: psychometric properties and factorial invariance via exploratory structural equations modeling (ESEM). *Paidéia*, 29, 1-10.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e2911>

- Pereira, A., Oliveira, C. A., Monteiro, S., Vagos, P., & Jardim, J. (2019). Confiabilidade e estrutura fatorial da escala de distress psicológico de Kessler de 10 itens (K10) entre adultos Portugueses. *Ciência e Saúde Coletiva*, 24(3), 729-736.
- Philippe, F. L., Vallerand, R. J., & Lavigne, G. (2009). Passion does make a difference in people's lives: a look at well-being in passionate and non-passionate individuals. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 1(1), 3-22.
<https://doi.org/10.1111/j.1758-0854.2008.01003.x>
- Romero-Acosta, K., Gómez-de-Regil, L., Lowe, G. A., Lipps, G. E., & Gibson, R. C. (2021). Parenting styles, anxiety and depression symptoms in child/ adolescent. *International Journal of Psychological Research*, 14(1), 12-32.
<https://doi.org/10.21500/20112084.4704>
- Tian, X., Huang, B., Li, H., Xie, S., Afzal, K., Si, J., & Hu, D. (2021). How parenting styles link career decision-making difficulties in chinese college students? The mediating effects of core self-evaluation and career calling. *Frontiers in Psychology*, 12, 1-10.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.661600>
- Tóth-Király, I., Bothe, B., Gál, E., Orosz, G., & Rigó, A. (2021). Perceived parenting practices as predictors of harmonious and obsessive passion among high schoolers and adults. *Journal of Happiness Studies*, 22, 2981-2999.
<https://doi.org/10.1007/s10902-02100355-8>
- Tóth-Király, I., Bothe, B., Jánvári, M., Rigó, A., & Orosz, G. (2019). Longitudinal trajectories of passion and their individual and social determinants: a latent growth modeling approach. *Journal of Happiness Studies*, 20, 2431-2444.
<https://doi.org/10.1007/s10902-018-0059-z>
- Vallerand, R. J., Chichekian, T., & Virginie, P. (2020). Passion in education: Theory, research, and applications. In G. A. Liem & Dennis McInerney (Eds.), *Promoting Motivation and Learning in Contexts* (pp, 115-142). Information Age Publishing.
- Vallerand, R. J. (2015). *The psychology of passion: a dualistic model*. Oxford Academic Books.
- Vallerand, R. J., Blanchard, C., Mageau, G. A., Koestner, R., Ratelle, C., Léonard, M., Gagné, M., & Marsolais, J. (2003). Les passions de l'âme: on obsessive and harmonious passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85(4), 756-767.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.85.4.756>

Wu, S. L., Woo, P. J., Yap, C. C., & Lim, G. J. R. (2023). Parenting practices and adolescents' mental health: the mediating role of perceived maternal and paternal acceptance rejection and adolescents' self-efficacy. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, *20*, 1-12. <https://doi.org/10.3390/ijerph20021052>